



Anais do 10º Encontro Brasileiro em Madeiras e em Estruturas de Madeira - EBRAMEM 2006

30 de Julho a 02 de Agosto, São Pedro – SP

CEVEMAD/UNESP - IBRAMEM

IMPORTÂNCIA HISTÓRICA E TRAJETÓRIA EVOLUTIVA DO USO DA MADEIRA NA PROVÍNCIA DO GRÃO-PARÁ DURANTE O SÉCULO XVII

Msc. Arquiteto e Urbanista Alexandre Martins de Lima (alexandre_lima@unama.br)

Universidade da Amazônia - UNAMA

Msc. Engenheiro Civil Fábio de Oliveira Fonseca (fabioof@terra.com.br)

Universidade da Amazônia - UNAMA

Dr. Engenheiro Civil Alcebíades Negrão Macedo (anmacedo@yahoo.com.br)

Universidade Federal do Pará - UFPA

RESUMO: Desde a época em que os pés lusitanos macularam a terra intata do índola brasileiro na região norte do Brasil, no ano de 1616, a madeira tem sido utilizada como material de construção. Os abrigos indígenas do período pré-cabralino já utilizavam a madeira como elemento construtivo. Os primeiros idos da colonização lusa no Pará foram difíceis, inseguros e instáveis, refletindo-se também nas edificações. A arquitetura perene portuguesa, baseada na pedra e cal era impraticável, induzindo assim ao uso da madeira. Das paliçadas indígenas, o colono português desenvolveu a taipa-de-mão, evoluindo para a taipa-de-pilão, ambas as técnicas baseadas na associação de madeira e barro. As coberturas também evoluíram de estruturas leves cobertas com palha para estruturas de madeira, capazes de suportar maiores solicitações de carregamento. As técnicas construtivas baseadas no uso de madeira permearam praticamente todas as produções arquitetônicas, desde a arquitetura civil, militar e religiosa. A cidade de Belém não conta mais com exemplares da arquitetura do Séc. XVII, uma vez que o material construtivo degradou-se em função da relativa perenidade do material aliado ao clima quente e super-úmido da região. O presente trabalho é a primeira etapa de caracterização do uso da madeira nas construções belenenses do Século XVII até o Século XXI, citando os vários empregos em técnicas construtivas onde a madeira aparece isolada ou associada a outros materiais, assim como as espécies de madeiras utilizadas.

Palavras-chave: madeira, uso, construção.

HISTORICAL IMPORTANCE AND EVOLUTION OF WOOD USE IN GRÃO-PARÁ PROVINCE IN XVII CENTURY

ABSTRACT: From the time in that the Portuguese feet blemished the intact earth of the Brazilian indians in the north area of Brazil, in the year of 1616, the wood has been used as construction material. The indigenous shelters of the period pré-cabraline already used the wood as constructive element. The first years of the Portuguese colonization in Pará were difficult, insecure and unstable, being also reflected in the constructions. The Portuguese perennial architecture, based on the stone and whitewash was impracticable, inducing like this to the use of the wood. Of the indigenous fences, the Portuguese settler developed the wall-of-hand, developing for to wall-of-crusher, both techniques based on the wood association and mud. The coverings also developed of light structures covered with straw for wood structures, capable to support larger shipment requests. The constructive techniques based on the wood use permeated all practically of the architectural productions, from the architecture civil, military and religious person. The city of Belém doesn't count more with copies of the architecture of Séc. XVII, once the constructive material was degraded in function of the fragility of the allied material to the hot and super-humid climate of the area. The present work is the first stage of characterization of the use of the wood in the Belém's constructions of the Century XVII to the Century XXI, mentioning the several jobs in constructive techniques where the wood appears isolated or associated the other materials, as well as the species of used wood.

Keywords: wood, applications, construction.

1. INTRODUÇÃO

O ano era 1616. Janeiro, dia 12. Três naus lusitanas rasgam as águas do Rio Parauassú capitaneadas pelo nobre fidalgo português Francisco Caldeira Castelo Branco; no timão, o hábil piloto Vicente Cochado orientado pelo francês Charles des Vaux. Não fosse a necessidade de alcançar as terras do Pará para deitar fora os franceses que já haviam estabelecido base, seria extremamente incomum uma nau lusa guiada por um patrício de Daniel de La Touche, o Senhor de Ravardière, que um dia ousou afrontar a soberania da Coroa Portuguesa nas terras do Maranhão.

Em meio aos companheiros do Capitão Castelo Branco, o Arquiteto e Engenheiro-Mor do Estado do Brasil, Francisco Frias de Mesquita, cuja incumbência era a construção de um estabelecimento fortificado (COIMBRA, 2002) nas terras do Grão-Pará. A escolha do sítio inicial para o assentamento luso nas novas terras obedeceu critérios de defesa, de comodidade dos habitantes do núcleo inicial do povoado, e ainda, a perspectiva para futuro crescimento

Uma vez que tanto a arquitetura e Engenharia Lusitana eram baseadas no uso da pedra, as mesmas não puderam, em um primeiro momento, serem transpostas às terras do Pará em função da indisponibilidade de material monolítico, além do quê, por problemas geotécnicos, uma supra-estrutura edificada naquele material necessitaria de uma fundação específica, em função do solo sedimentar e extremamente alagados característicos da região. Desta forma, presume-se que o Fortim do Presépio, primeira edificação lusitana nas terras do Grão-Pará, foi resultado da conjugação de três fatores: a falta de recursos materiais dos colonizadores lusos, a necessidade de material leve em função da inadequação do solo e a abundância de uma tipologia nativa de material de construção – a madeira (COIMBRA, 2002).

Isto posto, observa-se que durante o Séc. XVII, o primeiro da ocupação lusa nas terras do setentrião brasileiro, a madeira era o insumo base para as construções belenenses, porém, mesmo com a mudança na técnica construtiva para a taipa e posteriormente alvenaria de pedra e cal, a madeira não deixou de ser utilizada, mesmo quando suas possíveis empregabilidades foram intensamente exploradas.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa representa a primeira parte de um programa de maiores proporções realizado na Universidade da Amazônia – UNAMA – e Programa de Pós Graduação em Engenharia Civil da Universidade Federal do Pará – PPGEC/UFPA – acerca da utilização da madeira na região metropolitana de Belém desde sua fase seminal da ocupação lusa até sua conjuntura histórica atual. Para a realização da presente, foi imperativo, em primeira instância, um levantamento bibliográfico e iconográfico.

Visitas *in loco* no primeiro sítio de ocupação portuguesa no Pará também permearam a presente pesquisa, todavia, os altos níveis de pluviosidade, marés elevadas e solo com baixa declividade (o que dificulta sobremaneira o escoamento de águas) veio a conspirar contra as construções de madeira de Belém, de forma tal que, além dos registros em documentos e ofícios da época, e de uma parca iconografia, nada material restou, constituindo assim, no maior obstáculo da presente pesquisa.